

Como credor, Brasil leva calote

País é benevolente com 29 países que devem US\$ 7 bi

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA – O Brasil é um país *sui generis* com relação a dívidas externas. Como integrante do Clube de Paris – instituição formada por 18 países credores – é lá que negocia, como devedor e sempre com o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), parte de sua dívida externa, hoje calculada em torno de US\$ 150 bilhões. Trocando de lado na mesa de negociações, também é lá que, como credor, o Brasil tem a receber de 29 países (16 da África, 11 da América Latina e Caribe, além da Polônia e do Iraque) um total hoje estimado em cerca de US\$ 7 bilhões.

A recente decisão do governo de perdoar as dívidas que têm para com o Brasil a Nicarágua (US\$ 190,7 milhões) e El Salvador (US\$ 100 mil), em virtude dos efeitos devastadores do furacão Mitch, só deve representar 10% dessas dívidas, já que o Clube de Paris deve perdoar 90% da dívida externa dos dois países. Mas há países, como a Polônia, com débitos bem maiores (US\$ 3,663 bilhões). Neste caso específico, houve um acordo bilateral, em

1992, reduzindo a dívida em 50%, e os serviços da dívida polonesa vêm sendo saldados regularmente.

No começo dos anos 90, de acordo com o conselheiro Paulo Roberto Almeida, chefe da Divisão de Política Financeira do Itamarati, o Brasil foi obrigado a aliviar a dívida polonesa, tendo em vista a quebra dos ex-países socialistas. A partir de 1994, o governo decidiu multilateralizar os créditos externos, no Clube de Paris, com exceção de Angola, que tem um tratamento especial, em que o petróleo entra como dinheiro.

Angola – No caso de Angola (números de 31/5/98), o débito total era de US\$ 887,6 milhões, com parcelas atrasadas de US\$ 16,4 milhões. Foi assinado, em 1995, um memorando de entendimento entre os dois países, para o pagamento da dívida externa angolana em 15 anos, incluindo cinco anos de carência, e pagamento do principal da dívida de 2000 a 2010. Angola comprometeu-se a oito carregamentos de petróleo por ano – o equivalente a 20 mil barris por dia, anualmente.

Na América do Sul, quase todos devem ao Brasil, à exceção

de Chile, Colômbia, Paraguai e Guiana Francesa. O maior passivo é dos equatorianos, que devem US\$ 254,1 milhões. Os outros devedores são: Peru (US\$ 149,3 milhões); Argentina (US\$ 140,2 milhões); Suriname (US\$ 101,6 milhões); Bolívia (US\$ 35,4 milhões); Venezuela (US\$ 7,3 milhões); Guiana (US\$ 5 milhões); e Uruguai (US\$ 3,9 milhões).

O tratamento dos países de língua portuguesa tem sido especial. Além do caso de Angola, Moçambique (dívida de US\$ 406,4 milhões) obteve um acordo com o Brasil para aliviar sua dívida em 67%, devendo a ajuda subir para 89% da redução do débito, dependendo ainda do Clube de Paris. Cabo Verde (dívida de US\$ 2,9 milhões) também conseguiu um grande acordo. Os cabo-verdianos apresentaram no último mês de abril uma proposta de perdão de metade de sua pequena dívida para com o Brasil, e repagamento do débito remanescente em cinco anos, a partir do ano que vem.

Mas há países como Congo-Brazzaville (dívida de US\$ 390,4 milhões) que são dados como “casos perdidos”, pois não pagam há muito tempo os serviços de suas dívidas e sequer dão satisfações. No mesmo caso está a Nigéria, que tem um débito total para com o Brasil de US\$ 37,7 milhões.

Quem deve ao Brasil

		(em US\$ milhões)	
País	Dívida	País	Dívida
Angola	974,1	Guiana	5,0
Antigua Barbuda	6,2	Mauritânia	71,6
Argentina	6,2	Moçambique	406,4
Bolívia	35,4	Nicarágua	190,7
Cabo Verde	2,9	Peru	149,3
Congo-Kinshasa	0,5	Polônia	3.663,0
Congo-Brazzaville	390,4	Senegal	3,1
Costa do Marfim	27,7	Serra Leoa	0,1
Equador	254,1	Sudão	4,4
El Salvador	0,1	Suriname	101,6
Gabão	48,4	Uruguai	3,9
Guiné	3,1	Venezuela	7,3
Guiné-Bissau	27,2	Tanzânia	232,5
		Zâmbia	119,6